

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.088

Quinta-feira, 8 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa-5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## QUESTÕES INTERNACIONAIS

### A INTERNACIONAL DE AMSTERDAM ANTE A REVOLUÇÃO RUSSA

“A BATALHA”, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

#### ADERIR OU NÃO ADERIR, EIS A QUESTÃO

## Desfazendo uma especulação

O *Correio da Manhã* acudiu em defesa dos drs. Pinto Gouveia e Carvalho da Silva, pelo facto de termos feito comentários desfavoráveis aos discursos que eles há dias pronunciaram, na Associação de Agricultura. Mas como estes dois impenitentes defensores das forças vivas não tem defesa possível, a folha monárquica limitava-se a atacar-nos. Aproveita o momento para envolver no ataque o sr. Portugal Durão, autor das propostas de finanças. O ataque do *Correio da Manhã* é velho, insidioso. Afirma que a *Batalha* é o defensor da imprensa do sr. Portugal Durão. No dizer do jornal do sr. Anibal Soares, entre as ideias do sr. ministro de finanças e as nossas, as pareências são manifestas. O sr. Portugal Durão tem — segundo a folha citada — opiniões bolchevistas e portanto «o órgão bolchevista tomou a sua conta popularizá-las». Coném desfazer tanta descomunal e propositada confusão.

Nada temos com as acusações formuladas pelos capitalistas contra o sr. Portugal Durão. Ainda não manifestámos a nossa concordância com as propostas de finanças. Nem manifestaremos... A nossa atitude tem-se cifrado unicamente na análise aos maneios das forças vivas e das extrair as devidas conclusões. E concluímos por verificar que as forças vivas tem manifestado francamente os seus objectivos anti-sociais, a sua cupidez, a sua avareza, o — para que negá-lo? — a sua estupidéz. Dessas conclusões... concluíamos parvamente o jornal monárquico que nós defendíamos as propostas de finanças.

Não, o que nós condenamos é o direito a que se arroga uma minoria de deter o que a todos pertence e aproveitar-se da sua situação privilegiada, para espoliar e explorar a maioria. Criticamos indignadamente o facto de permanecerem inculcas enormes extensões de terra, dando o resultado de faltarem os cereais e parte da população emigrar para fugir à fome. Foi a mais não ser justo o nosso comentário.

Então assiste o direito de não cultivar a terra? Admite-se, porventura, que eles não cultivem, nem deixem cultivar? Se o direito de possuir em detrimento dos direitos e dos interesses colectivos é iniquo, pior é ainda o direito de possuir terra sem lhe tirar os resultados fecundos que ela pode dar.

A população tem de suportar pão sem trigo, ou exércer a intragável pão-mistura, devido à inermia dos detentores da terra. Se

melhante enormidade só neste país se verifica. Ora as propostas de finanças do sr. Portugal Durão, no intuito de forçar os lavradores a cultivar, ou antes a fazer cultivar a terra, incluem um imposto de 200 escudos por cada hectare de terreno inculco. Os lavradores reunidos na Associação de Agricultura protestaram contra a tributação. Esse protesto significa claramente que eles estão na disposição de não cultivar.

Pode a fome percorrer e instalar-se no país de norte a sul. Os lavradores não se importam. Persistem em não querer cultivar. O seu protesto contra a tributação dos terrenos inculcos, cifra-se na disposição em que eles estão em manter o pacto da fome.

Esses lavradores são responsáveis pelo repugnante crime de espoliar um povo.

Ora foi contra isto que nós indignadamente nos revoltamos. Essa revolta pode significar apoio às propostas de finanças? Todos os que possuem bom senso e boas intenções dirão que não. Só o *Correio da Manhã*, veladamente, teimosamente, dirá que sim.

O sr. Portugal Durão não é bolchevista, como as forças vivas deslealmente insinuam. É um homem que entende que esta sociedade está muito bem edificada. É um defensor da mentira económica, da mentira política, da mentira moral, duma sociedade embusteira e de embusteiros. É um homem que defende a burguesia, que pretende prolongar o seu predomínio. Pois não são as suas propostas destinadas a assegurar esse predomínio, dando ao Estado recursos materiais?

Só a cegueira, o egoísmo, a estupidéz da burguesia é que podem aluciná-lo de bolchevista, quando ele, no fim de contas, pretende defendê-la dos perigos sociais que do enfraquecimento e do empobrecimento do Estado lhe podem advir. Ora, nós estamos no polo oposto. Ele defende o Estado; nós combatemo-lo. Ele quer salvar a burguesia; nós defendemos os direitos dos produtores.

O *Correio da Manhã* apelidava os bolchevistas. Neste ponto também se enganava. Nós somos sindicalistas e não bolchevistas. O *Correio da Manhã* chamando bolchevista ao sr. Portugal Durão fez especulação política. Afirmando que nós defendemos as propostas de finanças — faz especulação política.

E nós não estamos dispostos a fazer o jogo político dos defensores dum regime que se afundou definitivamente em lama, sangue e ódio.

que Eduardo Frias falará sobre: «Causas, efeitos e supressão do alcoolismo entre as classes trabalhadoras» havendo ainda outros oradores que encerrarão a questão do alcoolismo sob o critério avançado.

#### Semana das Juventudes Sindicalistas

Realizou-se ontem a festa social e exposição de esperança que fazem parte da Semana das J. S.

A festa decorreu com muita animação, sendo iniciada pelo secretário geral das J. S. que explicou a assistência os objectivos da semana e em geral o das Juventudes Sindicalistas em Portugal: propaganda do sindicalismo e preparação dos jovens proletários para a Revolução e Sociedade do Futuro.

A seguir iniciaram-se cantos ao fado que foram muito aplaudidos. A exposição de esperança foi muito visitada e elogiada pelos visitantes pela disposição verdadeiramente artística dos objectos expostos.

Encerra-se hoje a exposição de Esperança.

Hoje também se realiza, pelas 20,30 horas, uma conferência, na Associação dos Empregados de Escritório, pelo dr. Carneiro de Moura, subordinada ao tema: *A modernidade através os séculos*.

Os motes a prêmio foram transferidos para uma festa que sábado à noite se realiza na Construção Civil, sendo a entrada livre.

A BATALHA em PARIS.

Vende-se na Maison de la Presse Portuguesa — Rue Blanche, 49.

Nunca nos cansamos de repetir que a vida dos delegados estrangeiros ao Congresso Ferroviário Português foi duma importância extraordinária, não só para os ferroviários, como para a organização operária em geral.

Sobretudo o facto de os delegados franceses representarem, por assim dizer, as duas correntes distintas — a reformista da C. G. T. de Jouhaux e a mais revolucionária da C. G. T. Unitária — mais interessantes e valiosas tornam as suas opiniões que recolhemos cuidadosamente em conversas acaloradas que sustentámos.

Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes, secção da Internacional Sindical de Amsterdam, pertence, como esta, à corrente reformista da C. G. T. de Jouhaux, e Pierre Semard, delegado da Federação Unitária dos Ferroviários Franceses, filiada na C. G. T. Unitária, representava a corrente mais revolucionária.

Foi Marcel Bidegaray o que primeiramente chegou a Lisboa; foi com ele, portanto, que trocámos muitas e interessantes impressões, que um livro e não apenas um simples artigo de jornal poderia concretizar.

#### A atitude da Internacional de Amsterdam ante a revolução e a ditadura russas

A Revolução russa é o acontecimento social que mais discussões tem suscitado entre o operariado. Por isso achámos duma grande utilidade saber, por intermédio de Marcel Bidegaray, qual é a atitude da Internacional de Amsterdam ante esse acontecimento.

Bidegaray, chelo, pesado, cachimbo entre os lábios ornamentados de longos bigodes, mais parece um negociante alemão que um operário francês. Fala um francês compassado, muito compreensível para os portugueses. Os seus olhos claros, quando ele fala, brilham, fulguram, espia a impressão que as suas

palavras nos causam. Mais depressa lembra um bom negociante, bonacheirão, de mansas falas, impingindo-nos a sua mercadoria, que um operário defendendo a sua doutrina. Quando lhe perguntámos qual era a atitude da Internacional de Amsterdam ante o novo regime russo, Bidegaray fitou-nos um momento, meditou um pouco e respondeu:

— Primeiramente, tanto a Federação Internacional de Transportes como a Internacional de Amsterdam, sentiram-se contentes com a Revolução que libertava o povo russo da tirania do czar. Esperavam mesmo a libertação total do povo russo.

— Não seria fácil — dissemos em aparte.

Bidegaray prosseguiu: — Em face da ditadura russa, a nossa atitude foi de reprobção, principalmente porque ela pretende que se faça nos outros países a Revolução pelo molde russo, sem atender à mentalidade dos vários povos, seus costumes, tradições revolucionárias, temperamento, etc.

#### Duas filosofias opostas — a autocracia oriental e o espírito de liberdade no ocidente

Bidegaray — isto é uma suspeita nossa — gosta de ouvir as suas próprias palavras, adora o bom discurso e não gosta menos de se sentir escutado. Nós escutávamo-lo com atenção:

— O erro fundamental está em os ditadores pretendem, mas que se faça uma verdadeira revolução, mas que os actos revolucionários dos outros povos contribuam apenas para manter essa ditadura, erigida em forma de governo, feita contra todas as aspirações de liberdade.

— Há duas maneiras de encarar a Revolução, consequência de duas filosofias opostas — a ocidental e a oriental. Os orientais imprimem à sua acção a forma bárbara da autocracia; os ocidentais,

habitados a lutar pela liberdade, não podem submeter-se passivamente a uma autocracia. A oposição à autocracia de Moscú é também uma questão de temperamento e de civilização.

Interrompemos o discurso de Bidegaray, não porquenos não fosse agradável ouvir as suas frases pesadas como blocos de pedra, mas porque se tornava indispensável interromper aquela tormente formidável de palavras.

#### Um longo discurso — O que fez a Internacional de Amsterdam pela revolução russa

E dissemos-lhe então:

— Os comunistas russos tem feito a Internacional de Amsterdam formidáveis acusações, dizendo até que ela tem colaborado com a burguesia...

O delegado francês carregou o sobrolho, tirou do cachimbo uma fumaça longa e com voz severa, pesada, mais pesada que pedra, iniciou novo discurso:

— *Mon cher camarade*: A resistência da Internacional de Amsterdam às pretensões da ditadura, valeram aos seus militantes as maiores injúrias, os mais baixos insultos, as maiores calúnias, os mais ferozes ataques, as...

— Basta! — gritámos. — E depois?

— Bidegaray, retomando o fôlego: — Essas injúrias não impediram que a Internacional Sindical de Amsterdam (Bidegaray faz voz solene) — cumprisse os seus deveres de solidariedade para com a revolução.

— *Voynos les événements*: quando dos ataques de Denikin, Wrangel e Kolchak, a Federação Internacional de Transportes fez o *boicot*, impedindo a passagem de armas e munições; quando da agressão da Polónia também o *boicot* fez os seus efeitos.

Bidegaray agora retoma a respiração e, em seguida, num tom de voz sentimental, murmura:

— E ultimamente, ante a fome na Rússia,

a Internacional de Amsterdam tem feito todo o possível por minorá-la, enviando socorros em fatos, medicamentos e alimentos ao povo russo, que para ela está acima de todos os governos, seja qual for a sua estrutura.

— Muito bem, muito bem! — apoiámos. Mas o nosso entusiasmo esbarrou no entusiasmo, cortando-nos a palavra.

#### Outro discurso — Amsterdam reclamou do capitalismo o reconhecimento do governo russo

Retomando o ar eloquente que lhe é habitual, Bidegaray historiou:

— Por várias vezes, e ultimamente em Roma, a Internacional de Amsterdam reclamou dos governos capitalistas o reconhecimento do governo russo.

— E' extraordinário — exclamámos — que não reconhecendo, a Internacional de Amsterdam, o governo bolchevista, peça aos outros governos que o reconheçam!

O nosso interlocutor não se desconcertou, teve um sorriso superior que nos fez sentir a nossa inferioridade... e discursou, destacando bem as palavras:

— Reclamamos o reconhecimento do governo bolchevista para que se estabelecessem as relações económicas de que a Rússia carecia. E fizemos mais, muito mais: protestamos contra todas as tentativas de guerra contra a Rússia, porque a Internacional sabe muito bem que o povo lhe sofre as consequências. E seja dito de passagem: o governo russo dirigiu à Internacional um sítio de agradecimento pelo esforço produzido para minorar a fome.

#### Os ferroviários portugueses na vida internacional — A última tirada

A conversa tomou em seguida outro curso, recaiu sobre o Congresso Ferroviário que acabava de realizar-se.

— Visto que — dizia Bidegaray — o Congresso tinha por principal objectivo

a constituição da Federação, creio que houve lapso em não prever a adesão da nova Federação à C. G. T. e à Federação Internacional de Transportes.

«Os ferroviários não devem esquecer que a Federação se destina à defesa dos interesses morais e materiais dos ferroviários nas reuniões, que a sua acção deve repercutir-se na C. G. T., que defende, por sua vez, todos os trabalhadores do país, e na Federação Internacional de Transportes que defende os ferroviários de todo o mundo.

— E qual é a situação dos organismos aderentes à F. I. de T.?

— A mais livre possível. A Federação Internacional de Transportes é absolutamente alheia a qualquer política ou religião. As federações nacionais a ela aderentes gozam da mais absoluta autonomia. A Internacional de Transportes respeita-lhes a forma de agir, segundo as suas tradições revolucionárias. Simplesmente reclama dos aderentes disciplina na aplicação das decisões dos Congressos Internacionais.

Ficámos pensando um momento naquela autonomia generosamente concedida a quem se conformasse com a vontade da Internacional de Amsterdam...

Bidegaray, levantou o dedo para o teto e enérgico teve a sua última tirada: — E' preciso que os ferroviários compreendam que, em face da concentração capitalista de todo o mundo, representada pelos Bancos, a verdadeira internacional burguesa, devem lutar contra ela na Internacional dos Trabalhadores, defendendo os interesses do operariado do mundo inteiro e procurando atingir a emancipação e a libertação dos povos!

Assim falou Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes.

AMANHÃ: Entrevista com Pierre Semard, delegado da Federação Unitária dos Ferroviários Franceses.

## A condenação de Manuel Ramos

### O tribunal da Relação anulou uma sentença que um júri incompetente determinou

Os tribunais superiores de justiça anularam a sentença contra Manuel Ramos. Sabe-se em que circunstâncias este operário foi condenado.

A defesa oportunamente demonstrou com clareza a irresponsabilidade de Manuel Ramos nos actos de que é acusado. O seu estado privado das suas faculdades de raciocínio no momento em que cometeu os actos criminosos, que o colocaram sob a alçada da justiça.

Julgado em dois tribunais, Manuel Ramos sofreu duas condenações, uma das quais foi anulada pelo tribunal da Relação.

O dr. Mário Monteiro, advogado do réu, comprovou, num artigo publicado neste jornal, que a primeira condenação, por se referir verdadeiramente a um delito cometido, tornou ilegítima a segunda condenação, por esta se referir às consequências do crime julgado.

A separação é natural num país que tem a sua legislação muito atrasada. Além disso, constata-se que, nos tribunais portugueses, os julgadores não se demoram um instante a reflectir, pensando as consequências eventuais das suas decisões. Geralmente, condenam ou absolvem, seguindo uma linha que os códigos lhes marcam, sem examinar as circunstâncias de momento, ou obedecendo a impulsos de carácter, a pressões estranhas e até aos seus caprichos.

Segundo a defesa claramente patenteou, a desdita do operário Manuel Ramos mereceria o perdão do júri para os seus actos, criminosos e puníveis para a sociedade, e anti-humanos, porém, irresponsáveis à face da nossa moral.

Os jurados não quiseram reconhecer esta atenuante, que absolviria o acusado e pronunciou um *verdictum* ilógico e irracional, só porque dizia que estava um homem cujas aspirações de emancipação não se coadunavam aos interesses da sociedade.

Condenaram com o fito de aniquilar um adversário, e nem assim a sua decisão foi espontânea, visto que obedeciam dócilmente a sugestões estranhas.

Foi este acto irreflexivo e inconsciente que um tribunal superior anulou nos seus efeitos, reconhecendo implicitamente, dentro do seu critério, que ao acusado assistia justiça e que eram legítimas as razões aduzidas pela defesa.

Manuel Ramos vai ser submetido a novo julgamento. Logicamente devemos esperar que o tribunal respectivo, reconhecendo a decisão do tribunal da Relação e considerando os argumentos da defesa, preste ao acusado toda a justiça que lhe é devida, — pronunciando uma sentença que seja o esquecimento de toda a desdita do acusado, para que ele não tenha ambiente propício para odiar cegamente o mundo e os homens.

Manuel Ramos deve ser posto em liberdade, afirmou o advogado de defesa, dr. Mário Monteiro, que já nas suas columnas patenteou exuberantemente a irresponsabilidade do acusado.

E aquele advogado vai demonstrar a um júri, porventura mais humano e menos sugestível, a incoerência duma condenação reconhecida inconsequentemente, não só pela razão lúida, como por uma superior instituição da magistratura.

## Gritos humanos

Muito naturalmente surgiram um dia vários homens sobre a Terra, tendo constatado com infinita alegria, com indescriptível prazer, este facto maravilhoso: A Terra punha à disposição de todos, a utilizar por todos, extraordinárias, imponentes riquezas, que a boa Mãe, generosa amiga dos homens, ofertava como prova do seu carinho comovedor.

Assim vê-se que os homens (o mais elemental raciocínio no-lo demonstra) viveram felizes nos seus primeiros tempos, quando a propriedade era de todos... O ar, que é o primeiro elemento de vida, deu-o a Natureza amplamente ao homem para que os seus músculos pudessem ser fortes, para que os seus pulmões pudessem ter resistência. Não fez das suas riquezas um monopólio odioso e não foi madrastra exércer-lhe para qualquer dos filhos das suas ubérrimas entranhas. Não, muito ao contrário disso: Foi extraordinariamente prodiga! Alimentos abundantes e prestáveis, todos os tinham à sua disposição, sem que dependessem uns dos outros. A meza, espalhada por todo o mundo, era sumamente farta, comovedoramente alegre. O sol, suave capa de veludo com que a meiga Mãe quis aquecer todos os filhos, inundava de prazer os seres da criação.

E o Amor? Ai! O Amor! O Amor, amplo e livre, verdadeiro e digno, não era o aviltamento dos nossos dias... O Amor dos tempos primitivos, oh! doce ventura que agora não podemos gozar! Que digno, que terno, o Amor gozado em tempos que já lá vão...

Um dia, porém, alguns homens perversos, albergaram no cérebro este pensamento maligno: roubar os seus semelhantes. Surgiu, então, a propriedade... Não mais houve Paz! A Propriedade, que era o direito, a injustiça, a opressão, criou a mentira. A mentira criou a Dor. Facilmente se conclui, pensando assim, que a Dor é filha da propriedade. Por isso mesmo a propriedade será banida. Abaixo a propriedade!

Viva a Comunhão Universal das Almas!

Gonçalves CORREIA

## NOVO SINDICATO

Os empregados de cafés, restaurantes, casas de pasto e particulares de Évora organizam-se.

## Imprensa

### «O Protesto»

Deve aparecer brevemente à luz da publicidade o jornal socialista *O Protesto*, editado por um grupo de socialistas e dirigido pelo sr. Ladislau Batalha.

## AS BURLAS DUM REGIME

## AS MISERIAS DA ASSISTENCIA PUBLICA

Das visitas dum ministro e do que viu e deixou de ver... — Comentários, confrontos e observações que essas visitas sugerem a nós outros

Alguns artigos publicou *A Batalha*, recentemente, à roda do problema da Assistência, sobre a necessidade da reorganização dos seus serviços, constatando o estado caótico e miserável em que se encontra quasi tudo dentro dela, pondo a nu algumas das suas chagas mais evidentes e mostrando a incompetência e condenáveis processos de quem... superiormente a dirige. Outros jornais se tem ocupado ultimamente da Assistência Pública, já visitando os seus defeitos e já estudando e criticando os defeitos e deficiências da sua organização e do seu funcionamento.

Raramente, talvez, se terá discutido tam intensamente este ramo dos serviços públicos. Raramente, talvez, ela se tenha encontrado, por tanto tempo, no primeiro plano — no plano das coisas e dos factos que chamam sobre si as atenções e atraem os corações e as inteligências.

Naturalmente um pouco levado por tudo isto, o dr. sr. Vasco Borges, ministro do trabalho, ao qual, por várias vezes aqui nos dirigimos quasi diariamente, decidiu-se a ir visitar os estabelecimentos de Assistência dependentes da Provedoria e a ir assim verificar, pessoalmente, o que haveria de verdadeiro no que a público vinha sendo trazido a este respeito. Tem o sr. ministro do trabalho visitado, nestes últimos dias, efectivamente, vários asilos, tendo-se feito acompanhar nessas visitas pelo seu chefe de gabinete, pelo sr. Abrahães, provedor de *O Século*. Desta maneira, e principalmente por motivo da última companhia — o redactor — tiveram essas visitas, que o *Correio da Manhã* classifica de *viagem de recreio e de instrução*, — do ministro do trabalho, — uma certa retumbância, sendo mais ou menos largamente noticiadas em quasi todos os diários da capital.

Não as temos noticiado nós, em parte por falta de espaço, que nestes últimos dias tem sido grande, e principalmente porque, tendo *A Batalha* tratado esta matéria, entendemos de melhor aproveitamento, de maior utilidade e mais interessante fazer os artigos que hoje iniciamos e em que nos referiremos a todas as visitas realizadas pelo dr. sr. Vasco Borges, tirando delas as conclusões que se nos oferecem em presença dos pormenorizados relatos do *crônica* de que o ministro do trabalho se tem feito acompanhar.

Visitou, em primeiro lugar, o dr. sr. Vasco Borges, o Asilo da Mendicidade, ali ao Campo de Santa Ana; já a isso fizemos uma ligeira referência através uma entrevista que o acaso nos ofereceu com o seu director e nosso amigo, dr. Sobral de Campos. Precisamos de morar-nos um pouco mais sobre a visita a esse estabelecimento de assistência, sobre causas e efeitos de certas deficiências ali encouradas e que aquela nossa amio, ao que nos consta, largamente tratou na resposta ao inquerito ao asilo que dirige — inquerito que parece ter caído num poço (no poço do esquecimento...) e resposta que ainda não pode publicar-se, como era de justiça, por falta de autorização ministerial. Não queremos, porém, que possa dizer-se que só por este nos interessamos, que só este nos prende a atenção e, por isto, abandonamos agora o Asilo da Mendicidade para nos referirmos a outras casas de Assistência, já visitadas pelo ministro do trabalho, certos, porém, ficando, todos, de que a ele voltaremos e muito breve.

O segundo dia de visita ministerial, conforme o crônica da corte..., foi absorvido pelo edificio da Creche da Alto do Pina e pelo Asilo D. Maria Pia. Trouxe o ministro as melhores impressões da Creche. Devemos dizer aos nossos leitores que o edificio, recentemente e ainda inhabitado se destina apenas a 20 crianças, não sendo, portanto, caso para grandes entusiasmos quando lá por ali milhares delas que necessitam de protecção e do conforto de creches. Devemos esclarecer o ministro de que os mouteiros que nesse edificio se encontram não foram simplesmente executados pelos asilos do Asilo D. Maria Pia, pois a Provedoria, ao que nos informaram, meteu para esse efeito assalariados. Devemos ainda esclarecê-lo, para bem formar a sua opinião — pois foi deficientemente informado sobre certos pormenores que há de interessá-lo — acerca do custo de materiais empregados nesse mobiliário. Ao que nos dizem pessoas que nos merecem confiança, o critério administrativo é tam acertado e escrupuloso na Provedoria, que, por exemplo, cada táboa de casquinha empregada nesses móveis importou em perto de mais quatro escudos sobre o preço do mercado! Donde há a concluir-se que «nem tudo o que luz é ouro...»

Quando ao Asilo de D. Maria Pia... Perdão! quanto a esse, são tais os horrores que nos pinta o crônica, tanta coisa nos conta que confirma as informações por nós aqui feitas e que envolve tam graves responsabilidades do provedor da Assistência, que temos que deixá-lo para outro artigo. Desde já chamamos para a atenção do público e do sr. ministro, tanto mais que se torna necessário reparar uma injustiça já cometida, tomando-se a responsabilidade do caso a quem, de facto, deva ser atribuída.

Leitor, é assinante de *A BATALHA*? Não? pois deve assina-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que são uteis.



## AS GREVES

## Operários mobiliários

Mantem-se com a maior firmeza a greve dos operários desta indústria continuando a não se registarem defecções.

Na assembleia de ontem foi apreciada uma notícia dum jornal da manhã que é falta de verdade, resolvendo-se desmentir-la.

Registou-se a abertura de mais as seguintes casas: Julio e Alberto e Garcia Lopes, nas condições por nós reclamadas.

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A resistência e disposição de que temos dado sobejas provas, não chegaram a convencer ainda os nossos argutos patrões de que nada interessaria e antes pelo contrário com a sua renitência. Alguns vão conjecturando ainda uma solução que seria atentatória da dignidade de quem, pelo capricho patronal, vem lutando há tantos dias.

Reconhecendo já que fizeram assueira deixando-se vigiar, não discorrem na sua fraqueza espiritual que a "patronal" não poderá juridicamente forçá-los a cumprir o tam vexatório compromisso e pretendem que sejamos nós quem os salve, voltando às oficinas com um resumido aumento, muito embora comprometendo-se eles a, logo em seguida e depois de levantarem a letra, satisfazerem o resto. Se assim não for, dizem ainda muito cobardemente — só para Setembro reabrirão com o pessoal...

Pois bem. Operários do mobiliário: pelas demonstrações que tendes dado de firmeza e decisão para um término honroso desta luta, este comité apenas vos lembra que tudo é preferível menos satisfazer os desejos cobardes e gananciosos dos nossos adversários!

O número das casas que garantem o aumento vai aumentando.

Ontem cederam mais as casas Garcia Lopes e Julio e Alberto. Duma entrevista que a comissão de negociações teve com os industriais Simões e André há a afirmação, por parte desta firma, de que mantem o seu compromisso primitivo, aguardando unicamente que umas dúvidas de orçamentos desapareçam para imediatamente retomem o seu pessoal.

E é assim, camaradas, quando já grande número de operários estão afirmando o aumento reclamado pelo Sindicato que alguns industriais mais fracos de espírito visionam uma entrega nossa de forma a satisfazer-lhes os seus mesquinhos desejos.

Entretanto, vergados ainda à suprema vontade dos lojistas que se arvoram em donos das oficinas, parece não verem que esses vão vendendo tudo o que lhes resta nos armazéns, e até—supremo escárnio—lhes tiram como osso a rafeiro, algumas peças de mobiliário vindo da provincia com que o comprador será ludibriado, para que eles, industriais, as concentrem.

Não se iludam os nossos patrões! A greve até Setembro será o triunfo dos lojistas sobre as casas pequenas, cujos donos semi-falidos terão que se sujeitar e ficarão ainda em condições mais humilhantes.

Será o pago merecido a quem tanto se deixa arrastar!

E assim, ficarão os industriais entre o lojista que continua a negociar e nós que pela afiliação de trabalho às casas que laboram e pela próxima abertura de novas fabricas nos iremos colocando.

Sem encomendas e sem operários, que lhes restará, pois?

Pelas nossas afirmações poder-se há deprender que tomamos a defesa dos industriais que declaradamente são nossos inimigos; porém, isto é simplesmente a exteriorização da nossa revolta contra criaturas que da indústria do mobiliário só conhecem a exploração, tripudiando, em prol das suas burras, sobre a vossa situação de escravizados e a cobardia dos industriais.

Que a luta dure até Setembro, e nem por isso nos atemorizem as suas consequências que vamos prevendo. Que tremam quem tem que tremer!

Aos nossos patrões, que neste jogo já perderam o que um homem de bem mais deve prezar — a dignidade — nós afirmamos: A nossa, defendê-la hemis através de todos os perigos e sacrifícios, dure a luta o tempo que durar e tenha ainda as fases que tiver! — O comité central.

A sessão de hoje é às 19 horas.

Sendo de absoluta necessidade fazer um apuramento certo de todos os operários desocupados; e, para ocorrer a uma provável chamada de operários para outras casas, convidam-se todos os operários nessas condições a comparecer hoje no Sindicato, às 16 horas.

## NACIONAL

Telef. N. 3049

## HOJE DESPEDIDA IRREVOCÁVEL

das interessantíssimas peças:

## CARTA ANONIMA

— E —

## Cavalcada nas Nuvens

SABADO, 10 — 8.ª recita de assinatura — A representação da peça em 5 actos, original de Afonso de Gusmão

## O CONDENADO

— E —

## Os divertimentos bárbaros

## Um protesto justo

A Sociedade Protectora dos Animais enviou ao governador civil de Lisboa um protesto contra a pretendida realização de touros de morte na praça de Alameda. Por acharmos muito justo esse protesto, que encerra sentimentos de humanidade, registamo-lo nas nossas colunas:

«Ex.ª Sr. Governador Civil de Lisboa. — Tendo constado a esta Direcção que, na próxima quinta-feira, 8 do corrente, se realiza uma corrida de touros em Alameda, em hastes limpas com cavalos e morte em público de um dos touros, a Sociedade Protectora dos Animais espera que v. ex.ª, como autoridade suprema do distrito de Lisboa, não permita que se viole a portaria n.º 2700, publicada no Diário do Governo, de 6 de abril de 1921, e, mais que tudo, que se mantenha uma determinação legal que é hoje apoiada pela maioria da opinião pública, a qual de facto, como tem sido felizmente demonstrado por mais duma vez, vê o nosso país elevar-se ao nível moral dos países adiantados da Europa, que não suportam semelhantes espectáculos públicos, os quais só servem para reacender os instintos bárbaros do homem, que a civilização procura corrigir.»

Do mesmo modo se convidam todos os industriais que careçam de pessoal, nas condições reclamadas pelo Sindicato, a dirigir os seus pedidos de operários para a sede, travessa da Agua da Flor, 16, 1.º — O C. C.

Pessoal gráfico da Casa de Obras do «Século»

Reúnem-se os grevistas da Casa de Obras do «Século», resolvendo manter a greve na mesma atitude que sejam satisfeitos as suas reclamações.

Reine hoje pelas 18.30, todo o pessoal gráfico do «Século», compreendendo as secções: edição da noite, da manhã, linotipistas e casa de obras.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.

Prossegue sem alteração o movimento dos cabouqueiros e fabricantes de cal. A classe reunida em sessão magna, que decorreu com entusiasmo, deliberou não retomar o trabalho sem que sejam satisfeitos as suas reclamações.

Operários Metalúrgicos de Evora

Já se encontram em greve pró-aumento de salário, os operários da fabrica de fundição «Empresa Industrial Agrícola».

Os donos desta Empresa só concedem 10% sobre os salários actuais que regulam entre 4500 e 5500 para oficiais. Os grevistas exigem 30% até 5500 e 20% para salários superiores a essa quantia.

NO PORTO

Operários Tamancos

Com o máximo entusiasmo e união, tem-se mantido a greve dos operários tamancos. Este movimento ainda não terminou devido a uma minoria de industriais esperar, tolamente, que os seus operários se rendam pela fome. E' de crer que essa rendição não se dê, atento ao passado brilhante que aquela classe tem nas lutas proletárias de reivindicação económica—tanto mais que ela deve reflectir que, havendo já 10 dias que atenderam integralmente as reclamações, um lamentável gesto daqueles iria comprometer desastrosamente essa luta heroica que há 5 semanas se conserva inalterável e com a mesma fé na vitória do primeiro dia.

NO PORTO

Operários Tamancos

Com o máximo entusiasmo e união, tem-se mantido a greve dos operários tamancos. Este movimento ainda não terminou devido a uma minoria de industriais esperar, tolamente, que os seus operários se rendam pela fome. E' de crer que essa rendição não se dê, atento ao passado brilhante que aquela classe tem nas lutas proletárias de reivindicação económica—tanto mais que ela deve reflectir que, havendo já 10 dias que atenderam integralmente as reclamações, um lamentável gesto daqueles iria comprometer desastrosamente essa luta heroica que há 5 semanas se conserva inalterável e com a mesma fé na vitória do primeiro dia.

NO PORTO

Operários Tamancos

Com o máximo entusiasmo e união, tem-se mantido a greve dos operários tamancos. Este movimento ainda não terminou devido a uma minoria de industriais esperar, tolamente, que os seus operários se rendam pela fome. E' de crer que essa rendição não se dê, atento ao passado brilhante que aquela classe tem nas lutas proletárias de reivindicação económica—tanto mais que ela deve reflectir que, havendo já 10 dias que atenderam integralmente as reclamações, um lamentável gesto daqueles iria comprometer desastrosamente essa luta heroica que há 5 semanas se conserva inalterável e com a mesma fé na vitória do primeiro dia.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 8.30 da noite — HOJE

Grande programa cinematográfico — O emocionante «film» (2.ª jornada)

que está dando as suas últimas exhibições para dar lugar a novos e empolgantes «films»

## GRANDE COMBATE DE "BOX" CRIQUI contra LEDOUX

ULTIMAS EXIBIÇÕES

Ultima semana da notável cançonetista de transformação e fantasia

## ZORONDO LA BELLA

Elegantes «toilettes» Magníficos efeitos de luz

## Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emauz

## HOJE — Sessões da moda

com a engraçada revista

## TIRO AO ALVO!

Coplas novas no

## AEROPLÃO

## Eden-Teatro Comp. Espanhola

Barreto Ballester

HOJE — As 21 horas (da noite), prefixos

## 3 «GENEROSO CHICO» 3

Grandiosos sucessos em toda a Espanha

Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a hora marcada.

Segunda-feira, 12: Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO

Terça-feira, 13: Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER

Para estas duas extraordinárias recitas está aberta a folha no camaroteiro do EDEN.

## A situação de A BATALHA

## Nos Impressores Tipográficos

Foi apreciado por esta



# A BATALHA no Porto

Enquanto o comércio se vai enchendo o povo diver-te-se nas romarias do ano...

Protesta-se contra o ininterrupto agravamento do custo da vida; barulha-se contra a permanente ameaça dos senhores pórem na rua os desgraçados inquilinos; barulha-se contra o facto acintoso da ex.ª Câmara persistir em não embargar as carnes; faz-se, enfim, enorme barulho contra os lavradores, leiteiros, autoridades, tudo quanto tem contribuído para a ruína, para a miséria deste povo simpático e acovardado. Mas apesar de toda esta berraria, de todos estes queixumes, de todas estas platónicas indignações, em chegando o tempo das romarias—adeus dissabores, amarguras, sofrimentos...

Mais a cidade põe-se em movimento, em postura de dança, para se esquecer da miséria da véspera. É o que se deu com a chegada do Senhor de Matosinhos, festa realizada na localidade do mesmo nome, a dois passos da invicta. Domingo último, o tempo esteve adverso à romaria tradicional: chovendo, trovejando e ventando. Pois assim só o caminho de ferro do Porto à Póvoa vendeu para cima de 5.000 bilhetes fora os vendidos pela Companhia Carril.

Hoje, o tempo apresentou-se melhor. Foi o bastante para que muita gente despojeasse as oficinas para se entregar inteiramente à pândega. Tristeza não pagam dividas. Logo empunhou-se ou pediu-se dinheiro emprestado, e fez-se o farnel, e levou-se o pipó de vinho, saltando-se e cantando. Qual pensar em vida cara, no aumento dos aluguéis, nas patifarias do comerciante, na complicidade das autoridades, em mil e uma coisas que nos torturam... Ollheiros os acontecimentos pelo lado da rapiequice. Mais vale um gosto na vida do que seis vinténs na algibeira—lá diz o anécdotico...

Ainda não terminaram os folguedos de Matosinhos e já estão a pensar na romaria do Senhor da Pedra, que se efectua em Mira Mar, do concelho vizinho de Gaia.

O elemento feminino está todo atarefado no preparo dos seus chapéus de palha enfeitados com fitas e flores, e no consequente das faixas de cor para encaixarem as suas saias de chita garrida—enquanto o masculino vai pensando nas suas violas, nas suas bórachas e nos ornamentos que não de cobrir as despesas.

É um santo povo, este, o tripeiro. E tam tanto, tam despreocupado, tam inofensivo, tam alegre, que até o negociante sorridamente observa: *E ainda dizem que as coisas estão caras, que a vida está cara. Qual quê! O operário está bem... até tem dinheiro para festas e religião...*

E faz! Mais uma descaída do tornaleiro e mais uns centavos pelo custo do pão e outros géneros essenciais à vida... E viva a pândega!

E a vida cidadina vai decorrendo sem interesse...

A vida na cidade vai transcorrendo tranqüilla, como se nada de anormal existisse, como se tudo estivesse hospedado num Eden de felicidades. A quebra da monotonia desta terra, houve, além do eco dos arrastais, dois casos predominantes. O primeiro é aquele que se relaciona com o *raiz* Lisboa-Rio de Janeiro.

Voltou a especulação patriótica. Como na Central dos Correios fôsse afixado um telegrama comunicando a chegada dos dois aviadores a Pernambuco, telegrama, aliás, reproduzido pelos placards dos jornais, o Porto foi sobressaltado pela detonação de diversos foguetórios. Várias casas iluminaram as fronteiras e foram hasteadas bandeiras nacionais. A noite, andou um grupo de criaturas a dar diferentes vivas patrióticas.

Mas como este assunto já está, à força de tanto se falar nele, a causar chateamento, o grande público não emprestou o seu delirio, o seu espontâneo entusiasmo, pelo que a manifestação resultou uma coisa isolada e sem brilho. O outro caso fôz-se nos boatos que correram na cidade acerca do pronunciamiento militar em Amarante. Precauções, sustos, gestos interrogativos, discussões—tanto mais que é convicção de muita gente de que prestes estará um movimento político-militar.

Afinal, exageraram o acontecimento, ficando todos os espíritos sossegados quando se chegou ao conhecimento de que se tratava simplesmente da insubordinação dum destacamento da G. R., por as praças não andarem satisfeitas com o alferes, por este dar uma bofetada num soldado que, por questões de serviço, repontara, etc.

Sabendo-se que os insubordinados já tinham sido desarmados, tudo voltou a falar do azedume político em Lisboa, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, dos postais e hidro-aviões em cartão que se encontram pelas vitrines e das próximas festas que retumbarão nesta grande aldeia.

Eis ao que se resume a vida cidadina—sensaboria, aborrecida, indolente. Quem lucra com tudo isto é o respeitável comércio, que se vai enchendo, sem protestos de qualidade alguma...

**Um manifesto ferroviário**

Um grupo de ferroviários conscientes do Minho e Douro editou um manifesto à classe a propósito do dia de vencimento que pretendem descontar ao pessoal de tracção, oficinas, etc., cujo produto é destinado à compra do hidro-avião para Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Dasse manifesto transcrevemos as seguintes passagens:

«E todavia, essas forças do *diño vivo*, que tem atufalhado os seus cofres à custa da miséria dos operários e consumidores pobres, que tem lançado o pulso na mais trágica bacanal de extorções miserandas, espalhando a fome por milhares de lares; e todavia, diziamos, essas forças do *diño vivo*, que se de facto fôsem patriotas, como se blasfemam, é que deviam tirar das suas *burras* aborrotadas de ouro a quantia suficiente para a compra do hidro-avião, não

# A BATALHA

Festas artísticas

Segunda e terça-feira próximas são as despedidas da Companhia Espanhola, realizando-se nessas noites, respectivamente, as festas artísticas dos 1.ºs e 2.ºs actores Pedro Barreto e Luis Ballester. Para esses espectáculos finda hoje a preferência nos seus lugares para os srs. assinantes do Eden. Os programas dessas noites são atraentes.

—A festa artística do ilustre actor empresário Otelio de Carvalho, realiza-se definitivamente no teatro Salão Foz, na terça-feira, 20, com um programa dos mais atraentes, no qual o homenagem tem parte importante. Entre outras atracções, que preencherão os espectáculos, Otelio de Carvalho interpretará *O Frei Martinho*, irado doido, personagem da trágica comédia *Não de amores*, de Gil Vicente.

—A manhã, no Salão Foz, é noite de vibrante entusiasmo. Para isso basta saber-se que realiza ali a sua festa artística a gentil *divette* Laura Costa, que, além da sua enfiada criação de *O fado de gaio* e dos outros vários papéis que tem na revista *Piparote*, interpretará novos números. A peça vai à scena ampliada com um quadro novo, intitulado *Propaganda de Portugal* o qual tem a seguinte distribuição:

*Pobre Diabo*, A. Gomes; *Político*, Otelio de Carvalho; *Feminista*, Júlia de Azevedo; *Leite esterilizado*, Deolinda Macedo; *Jornalista*, Dulce Meneses; *Borboleta*, Ema Polónio; *3 caveiras*, Dina Moreira; *Rosa Corca*, Collette Vasquez; *Valor*, Felino de Sousa; *Lealdade*, José Ouedes; *Mélio*, Carlos Barros; *Pão Alcança*, José Morais.

Para as duas sessões da festa de Laura Costa já estão à venda os bilhetes que têm toda uma enorme procura.

**Notícias**

A emocionante peça *O Centenario*, original de Alfonso Gato, que já no Nacional obteve um vibrante êxito, volta ali à scena depois de amanhã, sábado, preenchendo a 8.ª e última noite de assinatura da temporada actual.

O espectáculo deve ser extraordinariamente concorrido, pois ao interesse que já em ver de novo a famosa tragédia-rustica, junta-se a circunstância da sua interpretação estar confiada a muitos dos principais artistas da companhia do Nacional.

—Ficam completamente concluídos, no dia 15, os trabalhos de ensenação da nova revista *Lua Nova*, que está confiada ao inteligente actor José Cláudio. E' com essa peça, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que será inaugurada ainda no corrente mês, o teatro Maria Vitória, que está instalado no Avenida Parque (antigo Parque Mayer), à Avenida da Liberdade.

—A última recita de assinatura da Companhia Espanhola realiza-se no Eden, no sábado.

—Uma comissão composta dos artistas José Ricardo, Casimiro Tristão, Augusta Cordeiro, Maria Lourdes Cabral e Ana de Oliveira procurou ontem nos Paços do Concelho o presidente da câmara sr. Agostinho Estrela, e os vogais da comissão executiva, que se encontravam presentes, aos quais pediu a ceden-

da da esplanada e jardim de S. Pedro de Alcântara a fim de ali realizarem na véspera de S. Pedro, à noite, uma festa cheia de atractivos, revertendo a receita obtida, metade para a Casa dos Jornalistas e a outra metade para a Casa Gil Vicente.

Tanto o presidente da câmara como a comissão executiva manifestaram o máximo desejo de serem agradáveis aos comissionados e às instituições a que a receita se destinava, prometendo atender o pedido para o que lhe deverá ser formulado por escrito.

**Reciames**

Quem não aproveitar as recitas de hoje ficará sem ter visto as interessantes e mais belas peças *Carta Anónima* e *Carta da calçada*, que vão pela derradeira vez, à scena no Nacional.

—Mantém-se inalterável o grandioso sucesso da graciosa revista *Piparote*, sendo unânimes os votos em proclamá-la a melhor de quantas se têm exibido em sessões. Hoje, que se repete no teatro Salão Foz, deve haver ali uma nova enchente.

—No teatro Chiado Terras realiza-se esta noite as sessões da moda com a interessante revista *Tiro ao alvo* um das maiores êxitos desta temporada. Todas as noites há copias novas no *aeroplano*, número que se sempre repetido inúmeras vezes.

—O emocionante film *Atlantida* que tam grande sucesso tem alcançado, está dando as suas últimas exhibições no Coliseu dos Recreios para se realizarem novas e empolgantes estreias. No programa de hoje figura também o grande combate de box entre Crique e Ledonx e a notável cançonetista Zoronda la Bella que apenas se apresenta ao público esta semana.

—Outra novidade nos dá hoje a companhia espanhola do Eden, apesar de estar dando já as suas recitas de despedida: pela primeira vez representa a graciosíssima zarzuela *«Enseñanza Li-bre»* em que entram todos os artistas, repetido *«La Gran Via»* e *«La Mala Sombra»*, outra zarzuela de sucesso, original dos ilustres escritores irmãos Quintero.

—O sucesso que o teatro Avenida tem obtido *«A Malquinha de Arroios»* é já notório, e assim o elegante teatrinho da Avenida, enche-se todos os noites, não se fartando a assistência de aplaudir Cremlinda, Chaby e Jesuina, os principais intérpretes, assim como os restantes artistas desta spirituosíssima comédia.

—A *«Gran Via»* enfiaria entre as zarzuelas mais queridas do público, que a tem visto e apreciado, centenas de vezes, em espanhol e em português, numa adaptação, com o título *«A Grande Avenida»*, por isso o anúncio da sua estreia, ontem, no Eden, pela excelente Companhia Barreto Ballester, atraiu ali o teatro *«enorme»* concorrência. E os aplausos ressoaram, estrepitosos e entusiásticos, na valsa da *«Caballero de gracia»*, primorosamente cantada, no *«tercet»*, graciosíssimo, dos *«tres raras»*, nos *«couplets»* maliciosos, da *«apoteose»*, da deliciosa valsa das *«golendinas»* e em muitas outras passagens da animada peça, em cujo desmonte é difícil salientar, pois todos contribuíram para o enorme êxito obtido.

que recebem, forçoso é o baixarem-se vergonhosamente ao freguês esperando a esmola da gorgesta, visto os ordenados não chegarem para o calçado. Presentemente estão efectivas duas reclamações desta classe, uma à repartição do trabalho—descanso semanal—outra aos hoteleiros—aumento de ordenado. Do que se passará daremos conta aos leitores de *A Batalha*.

A classe, na sua última assembleia, resolveu enviar um telegrama de saudação ao Congresso Ferroviário.

**Tribunais de Acidente e Arbitros Avindores**

De há muito que estes dois tribunais não dão acôrdo de si, portanto está paralisado o seu funcionamento, o bastante prejudica os interessados. A organização, competente-lhes reclamar o funcionamento normal destes dois tribunais, olhando aos revelantes serviços que pode prestar às classes produtoras.

**U. S. O.**

Na próxima sexta-feira, devem reunir as direcções e delegados dos sindicatos unificados na U. S. O.

A reunião efectua-se pelas 19 horas.

**Ponte do Lima**

6 DE JUNHO

**Um caso revoltante**

De cada vez mais a canalha burguesa vai dando provas do se há de enterar.

São tantos os seus crimes e de tal quilate, que estou no dizer de um célebre escritor espanhol, de que agora não me ocorre o nome: *«Se o mar fôsse de tinta e o céu de papel e maiores das vezes, não chagiaríamos para se esquecer os crimes praticados pelo capital e pelo Estado»*.

Assim, eu vou resumir esta notícia nos seus tópicos principais, porque se fôsse também a relatar todos os crimes da pessoa de que aqui agora me vou ocupar, e, muito especialmente, de toda a canalha burguesa—mais uma vez estou no dizer de célebre escritor espanhol—não havia nem tinta, nem papel, nem mesmo tempo para os escrever; tam grandes e tam numerosos êles são!

E, para quê, vejamos os leitores este caso, passado no dia 23 do m. p. m. na Associação de Socorros Mútuos dos Artistas desta vila:

Estando reunidos os sócios em Assembleia Geral, para tratar de assuntos que lhes dizem respeito, entrou ali o grande, nobre e ilustre conde de Paços de Victorino (filho), para falar com o dr. sr. Amândio Lisboa, médico da referida Associação.

Como este aconselhasse aquele senhor a inscrever-se como sócio benemérito desta Associação, visto ele já contar ali alguns desses sócios, sr. ex.º o sr. conde de Paços de Victorino (filho), que precisa duma carta radical no manicômio Miguel Bombarda, rei aqui que mencionava dar 100\$000 a esta Associação, mas como ele se imiscuía em assuntos políticos—o que é menos verdadeiro—tal quantia não dava. E, metendo a mão no bolso, tirou uma carteira recheada de notas—extorquidas, é claro, áquelas que labutam de sol a sol.—e fez em pedacinhos uma de 100\$000, metendo-a em seguida na algibeira!

Este caso foi-me contado por um dos sócios da dita Associação, pessoa que me merece toda a confiança, e presenciado com grande espanto por toda a assembleia.

Mas são inúmeros os crimes praticados pelos senhores do capital, apresentando cada um o seu aspecto.

Um dá-lhes na gana para despedirem operários quando ao seu serviço, por êles reclamarem mais uns centavos para enstear as despesas da vida, declarando *«lock-outs»* para os fazerem passar privações obrigadas a retomar o trabalho com as mesmas garantias em que o haviam largado.

Outros recusam-se a receber os aluguéis das casas que injustamente dizem pertencer-lhes, despedindo seus inquilinos e atirando-os para o meio da rua, etc.

E aqui tem os leitores um caso de veras revoltante, que revela bem o egoísmo, a baixesa de carácter, a estúpidez da pessoa que o cometeu.

Mas, são todos do mesmo jaez, não há que ver... e só a acção do povo o pode meter na ordem...

**Ainda a trovoad**

Não nos deixa a trovoad, que há dias se vem fazendo ouvir, e pairando sobre nós, acompanhada de grandes chuvas e pedras de granito.

Nas freguesias de Gemicira, Beiral e Tojo-Lobal, grandes enxurradas de água, entrando nas terras de cultivo, arrazaram os milhos, linhos e centeios, cujas terras—dizem-nos—vão ser novamente lavradas e semeadas, com o primeiro das cereais, pelos seus respectivos donos.

O vinhedo também sofreu muito. —C.

**PERAL, L. DA**

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

**Tecidos de lã, seda e algodão**

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação do verão ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAIS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86. Telef. 77-0.

# Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE JUNHO

HOJE O SOL

De 4 11 18 25

De 13 20 27

De 24 1 11 18 25

De 22 29 6 13 20 27

De 29 6 13 20 27

De 26 3 10 17 24

De 23 30 7 14 21 28

De 20 27 4 11 18 25

De 17 24 1 8 15 22 29

De 14 21 28 5 12 19 26

De 11 18 25 2 9 16 23 30

De 8 15 22 29 6 13 20 27

De 5 12 19 26 3 10 17 24

De 2 9 16 23 30 7 14 21 28

De 30 7 14 21 28 4 11 18 25

De 27 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 24 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 21 6 13 20 27 3 10 17 24

De 18 3 10 17 24 7 14 21 28

De 15 7 14 21 28 4 11 18 25

De 12 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 9 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 6 6 13 20 27 3 10 17 24

De 3 3 10 17 24 7 14 21 28

De 31 7 14 21 28 4 11 18 25

De 28 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 25 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 22 6 13 20 27 3 10 17 24

De 19 3 10 17 24 7 14 21 28

De 16 7 14 21 28 4 11 18 25

De 13 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 10 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 7 6 13 20 27 3 10 17 24

De 4 3 10 17 24 7 14 21 28

De 1 7 14 21 28 4 11 18 25

De 31 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 28 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 25 6 13 20 27 3 10 17 24

De 22 3 10 17 24 7 14 21 28

De 19 7 14 21 28 4 11 18 25

De 16 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 13 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 10 6 13 20 27 3 10 17 24

De 7 3 10 17 24 7 14 21 28

De 4 7 14 21 28 4 11 18 25

De 1 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 31 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 28 6 13 20 27 3 10 17 24

De 25 3 10 17 24 7 14 21 28

De 22 7 14 21 28 4 11 18 25

De 19 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 16 1 8 15 22 29 6 13 20 27

De 13 6 13 20 27 3 10 17 24

De 10 3 10 17 24 7 14 21 28

De 7 7 14 21 28 4 11 18 25

De 4 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 1 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 31 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 28 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 25 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 22 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 19 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 16 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 13 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 10 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 7 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 4 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 1 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 31 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 28 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 25 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 22 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 19 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 16 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 13 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 10 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 7 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 4 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 1 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 31 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 28 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 25 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 22 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 19 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 16 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 13 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 10 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 7 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 4 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 1 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 31 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 28 4 11 18 25 1 8 15 22 29

De 25 4 11 18 25 1 8 15 22 29

&lt;



# Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.<sup>or</sup>, 199-R. de S. Bento, 199-A

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que têm de suportar discussões dardosas porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pagam muito;  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
**R. dos Fanqueiros, 255**

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

Sua evolução: — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	1900	Jean Gruet. — A vida do direito...	2400
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	2400	Jean Finot. — A ciência da Polícia...	800
Alfred Neves Dias. — Razão (pos...	2400	Laizant. — Iniciação matemática...	2400
Benedetti. — Arte de estudar...	1800	Luiz Buchner. — Na aurora do século...	800
Benezzi. — Criação e vida...	2400	XX...	800
Brussel. — A vida social...	2400	Malvert:...	
Celastino de Sousa...	2400	Sciência e Religião...	2400
Até a História...	800	Manuel Ribeiro:...	
Movimentos revolucionários...	800	A Catedral...	2400
A revolução francesa...	800	Imperiosa verdade...	800
Clemente Jaquet. — História Uni...	4900	O sentido do viver (versos)...	1400
Coleton:...		Mirbeau:...	
Organismo económico e desordem...	2400	O Jardim dos Suplícios...	1400
Dante:...		Memórias duma criada do quarto...	500
A ciência e a vida...	2400	Neno Vasco. — O Pecado de Simona...	800
Mecânica da vida...	1400	Reinach. — História das religiões...	800
Dastre. — A vida e a morte...	2400	Reinach. — A justiça...	2400
Denoy. — Descendemos do macaco?...	800	Brauns. — A velha e a nova fe...	800
Deschambert:...		Timotheoni. — Não creio em Deus...	800
Jesus de Nazareth. — A moral da Na...	800	Tolstói:...	
Ernesto da Silva. — Teatro livre e...	800	Sonata de Kreutzer...	1400
Art social...	800	O conto do clero...	1400
Faguet:...		Últimas palavras...	2400
Iniciação filosófica...	2400	Tomás de Fonseca. — Sermões da...	2400
Iniciação literária...	2400	Montanha...	2400
Arte de ler...	1400	Toulouze. — Como se deve educar o...	2400
Horror das responsabilidades...	1400	Vitor Hugo:...	
Faria de Vasconcelos. — Problemas...	5400	França e Bélgica (2 v.)...	5400
Fiamaron:...		Han d'Islande (2 v.)...	5400
Iniciação astronómica...	2400	Novena e três (2 v.)...	5400
Astronomia popular...	800	O homem queri (3 v.)...	4400
Curiosidades astronómicas...	800	O Reno (3 v.)...	4400
Costos de luar...	1400	Zeol:...	
orki:...		Fecundidade...	4400
Os degenerados...	1400	Loures...	4400
Os vagabundos...	1400	Alegria de viver (2 v.)...	5400
Sociedade de família (teatro)...	1400	A conquista de Pádua (2 v.)...	5400
Reen. — Os espectros (teatro)...	1400	A fortuna dos Rougons (2 v.)...	5400
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (tea...	5400	O sr. mágistro...	5400
		A taberna (3 v.)...	5400
		Parado das Damas (2 v.)...	5400
		Tereza Raquin...	1400
		A Terra...	5400

## GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**Grande novidade**  
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL  
Especialidade em chapéus de seda e flamê. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º Sucursal: — Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A, 2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 59, 88.

### Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

### A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf-preto grandes e de 21\$00  
Botas calf-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas brancas 16\$15  
Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom  
48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial na n.º 69

### Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

### A administração de A BATALHA

acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120
A verdade acerca da revolução russa	\$80
Cristo nunca existiu	\$60
Monarquia jesuítica	\$80
O abortamento	\$80
Na prisão (Gorki)	\$80

## A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocardero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registrado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Países estrangeiros, 6 meses, 2\$00; 1 ano, 4\$00.

Os pedidos de assinatura e de qualquer obra da secção de livreria de A BATALHA devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A BATALHA, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

Recebem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com excepções a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com excepções a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A BATALHA.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

## PENSÃO

Dá-se, 2\$80 por dia, recebendo pagamento semanal, T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

## A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos combóios pegam-na aos vendedores de jornais.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

## Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a.

20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a.

31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓJERO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Tabela de preços de

SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões... 47\$50

Off. 2.ª azul, rosa e Camões... 32\$30

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa... 56\$50

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, austeras nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofias, linfismos, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificante as forças e evitando a